

**PROGRAMA DE ACÇÃO
da Lista Vencedora aos ÓRGÃOS SOCIAIS
do Instituto dos Actuários Portugueses**

**Acto Eleitoral realizado no dia 26 de Novembro de 2008
Triénio 2009 - 2011**

O PROGRAMA DE ACÇÃO proposto pela actual Direcção do IAP apresentava como principal objectivo desenvolver acções de suporte a um melhor desempenho da actividade dos actuários em Portugal. Na linha de continuidade do trabalho até então desenvolvido, procurou-se sobretudo apoiar o actuário, tanto na sua actividade técnica do dia-a-dia como nas actividades de formação, investigação e enquadramento ético.

Num contexto de economia global e de um sistema financeiro mundial, como é o dos nossos dias, a profissão de actuário é uma das mais exigentes, em matéria de responsabilidade profissional e de garantia das boas práticas. Desenvolvendo-se a sua acção em instituições financeiras e no domínio da gestão dos sistemas de reforma e pensões, a formação teórica e aplicada dos actuários deve ser constantemente actualizada, não só para cumprir com as obrigações decorrentes da integração em organizações internacionais, bem como para acompanhar as mudanças nos mercados de risco, onde o seu papel é estratégico.

O desenvolvimento interno do IAP a favor dos seus associados e o envolvimento externo da nossa actividade, em todos os organismos onde os actuários portugueses estão representados, é essencial e exige uma continuidade.

O IAP, instituição privada de natureza científica e técnica, pretende congrega os actuários portugueses nos objectivos de valorização teórica e profissional e de reconhecimento do seu papel relevante na sociedade, junto dos cidadãos, das entidades estatais e das empresas. Os seus estatutos têm como base o princípio da participação, do exercício da democracia eleitoral, e do debate aberto e construtivo, com base na igualdade de direitos e deveres.

Os actuários portugueses necessitam que o seu Instituto, organização de interesse público e de adesão livre, prossiga o processo de consolidação interna, ao nível da organização institucional. É também essencial o reconhecimento no seio das organizações actuariais internacionais, nomeadamente, o Groupe Consultatif Européen e a International Actuarial Association. Este processo de desenvolvimento tem implicações financeiras que não são satisfeitas apenas com as quotizações do número limitado dos seus associados. A adesão de todos os actuários ao projecto do IAP é uma condição fundamental, a curto e médio prazo, para o engrandecimento da profissão e para o lançamento do projecto da Ordem dos Actuários Portugueses.

Com o objectivo de definir com rigor a intervenção do IAP nos próximos anos, quer a nível nacional, quer no âmbito das organizações internacionais, apresentamos de seguida o conjunto de iniciativas que consideramos fundamentais para o processo de desenvolvimento do IAP, enquanto instituição representativa dos interesses da profissão de actuário.

Assim, no horizonte até 2011, propomos concretizar os seguintes objectivos, medidas e acções:

1. O IAP deve continuar a prosseguir os esforços de transformação de Associação Cultural e Científica, criada por ALVARÁ número 205/1945, de 24 de Julho, em ORDEM PROFISSIONAL DOS ACTUÁRIOS PORTUGUESES:
 - a. Etapas já percorridas
 - i. Criação do Comité de Acreditação
 - ii. Aprovação dos novos Estatutos pela Assembleia do IAP
 - iii. Contacto formal com Ministério das Finanças
 - iv. Contacto formal com Ministério da Justiça
 - b. Próxima etapa
 - i. Publicação dos novos Estatutos em Diário da República
2. Continuar a desenvolver as actividades no âmbito da formação, certificação e acompanhamento dos actuários, por via do COMITÉ DE ACREDITAÇÃO.
3. Manter a participação activa dos actuários portugueses em organizações internacionais, através da sua representação e/ou colaboração em grupos de trabalho.
4. Continuar a estabelecer relações bilaterais, através de acordos ou protocolos, com organizações de actuários de outros países. O principal propósito é estabelecer vantagens para os associados, a nível da troca de conhecimentos e da redução dos preços das formações e outros serviços.
5. Dar prioridade à preparação dos futuros actuários e à formação continua dos associados do IAP, através da cooperação permanente com as Universidades Portuguesas, centros de investigação e outras instituições.
6. Propor a realização de uma *Summer School*, em Lisboa, no âmbito das actividades desenvolvidas em parceria com o Groupe Consultatif Européen.
7. Desenvolver a cooperação de âmbito técnico, de investigação e de formação com outras entidades ou agentes económicos onde a função do actuário é necessária (ou possa a vir a sê-lo), nomeadamente com as entidades de supervisão e o mundo empresarial.
8. Analisar oportunidades de cooperação com outras entidades, com vista a aumentar as vantagens dos associados do IAP, pelo incremento dos conhecimentos técnicos e científicos que tenham particular interesse para o exercício da profissão.
9. Estudar a contratação de outras regalias para os associados, a nível de financiamentos, seguros ou reduções de preços de serviços.
10. Elaborar um plano anual de formação profissional contínua, dirigida a sócios estudantes e sócios efectivos (actuários e actuários titulares), sobre matérias de interesse formativo em termos imediatos e futuros para a profissão.

11. Prosseguir as sessões de debate entre associados, designadamente através da realização das TARDES ACTUARIAIS, com temas por eles propostos.
12. Disponibilizar a biblioteca do IAP para consulta de livros, revistas e outras publicações.
13. Estimular a participação dos associados nos grupos de trabalho, com o objectivo último de criar bases de entendimento sobre as melhores práticas de actuação actuarial.
14. Organizar uma exposição e um livro subordinado ao tema “A história do IAP”.
15. Promover visitas às Universidades, para divulgação da actividade do IAP e da acção do actuário.
16. Preparar a realização do 2º Congresso Ibérico, a decorrer em Bilbao em 2010. Considerar o eventual alargamento à participação de Actuários Latino-Americanos e dos Países de Língua Oficial Portuguesa, com base na experiência do 1º Congresso (realizado em Lisboa, em 2008).
17. Actualizar a base de dados dos associados.
18. Em parceria com as instituições de mercado, criar um prémio bianual para o melhor trabalho de natureza actuarial realizado por associados do IAP, nomeadamente por associados estudantes.

Para a prossecução dos objectivos acima definidos, esta lista candidata ao próximo acto eleitoral propõe-se implementar as seguintes medidas de carácter financeiro, de modo a suportar as iniciativas descritas anteriormente:

1. Continuar a promover acções de formação (cursos, *summer school*, etc) e iniciativas públicas, que reforcem a importância da profissão de actuário na economia e na sociedade, em parceria com as entidades que de um modo regular já vêm colaborando com o IAP.
2. Reforçar o convite a todos os actuários, que exercem a sua actividade em Portugal, para se tornarem associados do IAP.
3. Convidar os actuários reformados a contribuir com uma quota anual reduzida, procurando a sua integração nas diversas iniciativas que o IAP tradicionalmente vem realizando.
4. Solicitar a criação de um sistema de cooperação de ajuda financeira com aquelas entidades que, pela sua posição no sector financeiro e segurador, melhor compreendem a profissão de actuário e a necessidade de uma contínua formação técnico-científica.
5. Conseguir patrocínios para o Prémio Bianual do IAP referido no ponto 18.

6. Garantir que as participações dos associados convidados a representar o IAP em grupos de trabalho de organizações internacionais, de que o Instituto é membro de pleno direito, são certificadas como acção de formação, e procurar que as respectivas entidades patronais participem voluntariamente nas despesas de deslocação e estadia.

Contamos com o voto dos associados para prosseguirmos a melhoria do enquadramento da actividade actuarial.